

ATA DA 091ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 15 DE OUTUBRO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Altair Guidi - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dóia Guglielmi - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

O primeiro orador inscrito é o sr. deputado Padre Pedro Baldissera, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, aproveito a tarde de hoje para registrar o Dia do Professor e para fazer aqui algumas ponderações que julgo importante, tendo em vista que na minha concepção, educar é um processo de construção de liberdade. Por isso, quando falamos em educar, falamos em libertar.

E me parece que essa é a essência da missão dos nossos educadores, das nossas educadoras que têm a extraordinária missão de educar num processo de construção da própria liberdade.

A importância da educação somente pode ser medida pelo quanto de liberdade ela garante, seja de cunho individual ou de caráter social. Isso me parece extremamente importante, porque o ato de educar tem, necessariamente, que garantir a liberdade. Por isso que a educação deve ser um caminho de construção, um caminho que se faz para a conquista da liberdade e, ao mesmo tempo, da autonomia.

Educar é fugir do saber pronto e construído, para construí-lo junto a cada criança, a cada jovem, a cada adulto, ou seja, de cada um dos seres humanos.

Hoje homenageamos os nossos professores e as nossas professoras responsáveis essencialmente pelo ato libertário de ensinar e aprender.

Por isso essa nossa referência, nesta tarde, neste dia 15 de outubro, aos nossos professores e professoras que estão em sala de aula, ou àqueles e àquelas que já se aposentaram, depois de décadas e décadas de dedicação, que são responsáveis pela formação de milhares de pessoas, por rechaçarem o determinismo e serem sujeitos de sua história na sociedade.

Hoje há cerca de 60 mil professores da rede pública, incluindo os inativos, e cerca de 20 mil na rede privada. Ora, é preciso também alertar que o discurso da Educação como prioridade cai por terra diante das políticas dirigidas ao magistério.

Prestamos aqui a nossa homenagem e, ao mesmo tempo, queremos deixar um protesto em relação à desigualdade de tratamento com os profissionais da Educação.

A realidade pouco mudou desde 2008, num levantamento que tivemos a oportunidade de fazer. Um estudo de 2008, divulgado pelo próprio governo, mostra que os professores têm a menor remuneração entre os servidores públicos estaduais de Santa Catarina.

Na época, entre os dez menores salários, sete estavam na área da Educação. Hoje, os seis menores salários estão na área da Educação.

Portanto, pouco mudou de 2008 pra cá em termos de valorização salarial. Por isso, que a passagem do Dia do Professor seja uma extraordinária oportunidade para que o governo, a classe política, deixem de lado os discursos de comemoração para, efetivamente, assumir uma dívida histórica pelo respeito sonegado aos trabalhadores e trabalhadoras da área da Educação.

Por isso, fazemos essa menção no dia de hoje em que comemoramos essa data.

E, ao mesmo tempo, temos outras questões que são importantes nesse processo. Uma delas é com relação ao Fundo Social, implementado há 11 anos quando desobrigou o governo do estado a fazer a aplicação dos 25% na Educação e os 12% na Saúde. E, como o Fundo Social é composto de tributos e impostos pagos aos cofres públicos, entendemos que, é obrigação do governo fazer a devida aplicação constitucional dos 25 e dos 12% porque, basicamente, deixam de ser investidos, anualmente, em torno de R\$110 milhões nessas duas áreas.

Portanto, entramos com uma ação na Justiça obrigando o governo a efetuar a devida aplicação desses recursos, porque é de obrigatoriedade do governo fazer o devido investimento, tanto na área da Educação quanto na área da Saúde.

Também estamos entrando com uma ação popular, para fins de cálculo, dos 25% e dos 12%, respectivamente, na área da Educação e Saúde.

Portanto, era esse o registro e gostaria de parabenizar todos os nossos professores e professoras que se dedicam a essa nobre atividade.

Obrigado, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Obrigado, Sr. deputado Padre Pedro Baldissera.

Com a palavra o próximo orador inscrito, o sr. deputado sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, quem nos acompanha pela TVAL, Rádio Alesc Digital ou pessoalmente nesta Casa, nesta tarde de quarta-feira.

Eu queria voltar, sim, ao tema das eleições e agradecer novamente todos os apoios que tivemos nesse processo eleitoral. Aqui mesmo, de diversos trabalhadores deste Poder. Trabalhadores de todo o estado de Santa Catarina, preciso dizer que a gente, apesar do úmero insuficiente de votos para obtermos um resultado vitorioso, tivemos a oportunidade de dialogar com outros setores da sociedade.

Nós que, até aqui, vínhamos falando mais apenas com os servidores públicos, especialmente da área da Segurança Pública, o que também nos gratifica e possibilita um trabalho futuro sem qualquer pretensão de caráter partidário ou eleitoral, mas de articulação das bases da sociedade para, permitam-me dizer desta forma, uma retomada da boa forma de fazer política, que tanto se faz necessário na sociedade brasileira de hoje.

Agradeço cada apoio, cada manifestação, ao Partido Socialismo e Liberdade, o PSOL, pela possibilidade de ter concorrido ao Senado da República e por isso ter um espaço maior do que qualquer espaço que já tive no passado de fazer um debate com mais setores da sociedade de forma mais ampla, apesar dos 30 segundos que tivemos de Programa Eleitoral Gratuito.

Mas 30 segundos, ao longo de 45 dias, dia sim, dia não, portanto, 19 programas repetidos duas vezes por dia, foram mais tempo do que todo o tempo que eu tive de oportunidade de me manifestar através dos grandes veículos de comunicação de massa. Ou seja, os dois mandatos de deputado estadual aqui nesta Casa não deram tanta visibilidade quanto aqueles 19 programas em rede estadual de TV e de rádio, deputado Ismael dos Santos.

E tivemos, portanto, a oportunidade de fazer um grande trabalho, de dialogar com os setores com os quais já dialogávamos e com outros setores da sociedade também. Também gostaria de fazer o registro de que, além da grande quantidade dos servidores desta Casa, que votaram neste deputado, creio até que se tivesse uma urna aqui no *hall* da Assembleia Legislativa e outra lá no centro de

Imbuia, eu teria sido eleito senador. Vários profissionais dos meios de comunicação, jornalistas, os mais diversos, com os quais pudemos conversar, também compreenderam, evidentemente que dentro da sua ética profissional jamais poderiam e nem podem manifestar, mas compreenderam a nossa candidatura como a candidatura mais adequada para representar a sociedade catarinense no Senado da República.

Gostaria de fazer o registro de agradecimento, como já fiz, mas de forma muito rápida, aos amigos de infância e amigos de juventude da cidade de Imbuia, porque lá nas oito urnas do centro de Imbuia eu fui o mais votado. Aliás, ficando em segundo no geral, porque no interior do município o PMDB é forte.

Mas agradeço aos amigos de infância, de juventude, de todos os partidos, diga-se de passagem, que decidiram, parece que quase num congresso local, fazer do sargento Soares o senador mais votado naquele local, na cidade de Imbuia.

Agradeço dizendo que entendo como uma forma fraterna de reconhecer as vezes que a gente fez informar a sociedade catarinense da existência das qualidades da nossa cidade aqui desta tribuna.

Mas queria voltar ao meu pronunciamento de ontem, quando manifestei o meu voto à reeleição da presidente Dilma. Fiz isso de forma individual, de forma pessoal, como militante, evidentemente. Nem era essa a minha intenção, na tarde de ontem, até tinha outro *script*, mas em virtude do debate aqui, acabei entrando daquela forma.

Eu quero hoje registrar que esta não é uma posição individual apenas, essa é uma posição que expressa uma deliberação coletiva do Polo Comunista Luiz Carlos Prestes, do qual faço parte. Sou integrante, militante desta organização de caráter partidário, embora não partido, desde a década de 90, e tivemos a posição coletiva de, no segundo turno, votar em Dilma Rousseff com o objetivo de derrotar Aécio Neves.

Eu citei aqui e reitero três motivos importantes pelos quais vale votar em Dilma Rousseff: neste momento seria a ampliação da rede de Institutos Federais de Ensino Superior, Ifes, que dobraram em quantidade em relação às escolas, ao número de vagas nesses últimos períodos de governo, e que estavam congelados no governo de Fernando Henrique, por lei. O governo federal estava proibido de investir na criação, na construção de escolas técnicas profissionais com caráter público, que achávamos que deveria ter.

Isso é real, é fato, e podemos trazer aqui o número da lei que no governo de Fernando Henrique proibia o governo federal de criar novas escolas técnicas e que hoje chama de Instituto Federal de Ensino Superior.

Outra razão pela qual voto Dilma é a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul, sediada em Chapecó, universidade pública e gratuita. A criação de uma universidade pública e gratuita é sempre motivo de aplauso em qualquer lugar do mundo e, evidentemente, aqui no nosso país também.

E o terceiro motivo é a criação do programa Mais Médicos que, entendo, e acho que todos entendem, como paliativo, como uma situação de urgência que um dia precisará ser superada pela capacidade do próprio povo brasileiro, do estado brasileiro e do poder público brasileiro de garantir o número suficiente de médicos para atender bem o conjunto da população, especialmente no atendimento básico em saúde, pelo SUS, Sistema Único de Saúde.

Há uma quantidade insuficiente de médicos, porque eles preferem as cidades grandes, especialmente no litoral, e dedicar a maior parte do seu tempo a clínicas particulares para atender 1/3 da população que tem condições de pagar, quando, na verdade, 75% do povo catarinense e brasileiro não têm plano de saúde.

Então, o Mais Médicos aponta nessa direção e é um recado, inclusive, para as corporações médicas e para as elites brasileiras de que é preciso mudar a política de organização da saúde no Brasil. É um paliativo! Precisa-se avançar muito

também nessa direção aqui no Brasil. Evidente que temos um conjunto de críticas e temos feito essas críticas desde 2003 aos governos federais dirigidos pelo Partido dos Trabalhadores. Nós, o Polo Comunista Luís Carlos Prestes, já no primeiro semestre de 2003, definimos que esse era um governo do qual não participaríamos e não apoiaríamos em virtude de alguns posicionamentos e de alguns direcionamentos, e até dizíamos, na época, que não era avaliando o governo federal, já no primeiro semestre do governo do Lula, no primeiro mandato do Lula, e que não era uma questão de ritmo o problema, mas, sim, uma questão de rumo, um rumo que não era o mesmo que entendemos e entendíamos ser necessário para as imensas massas do povo brasileiro.

Agora, evidentemente, existem diferenças, que não são desprezíveis, entre os governos dirigidos pelo Partido dos Trabalhadores, o governo da Dilma Rousseff, hoje em dia, com os governos de Fernando Henrique Cardoso, na década de 90. Alguns elementos, já citei aqui, poderiam ser abordados do ponto de vista econômico, macroeconômico e é preciso que sejam bem avaliados, mas, com certeza, em todos esses pontos de vista existem alguma diferença considerável com os governos do PSDB na década de 90. E, portanto, a nossa posição, sim, é de não ficar em cima do muro e pedir, orientar o voto em Dilma Rousseff nesse segundo turno.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Padre Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, o deputado Ismael dos Santos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada, de forma muito breve, mas necessária, nesta tarde, quero fazer o reconhecimento a essa data que não comemoramos ou celebramos, mas que serve para a nossa reflexão, que é o Dia do Professor. Eles têm essa missão de informar e, às vezes, até mesmo de formar as nossas crianças, em especial, os nossos adolescentes. E hoje, nessa reflexão, queremos

agradecer àqueles que, ao longo da sua caminhada, investem em pessoas e tornam possível a nossa nação.

E faço nesta tarde uma menção especial a uma professora que marcou a minha caminhada, que é a dra. Odília Carreirão Ortiga, hoje com seus 80 anos, mas que muito influenciou na minha caminhada, especialmente durante o mestrado e doutorado, durante oito anos, quando foi minha mentora e eu sempre discutia e debatia com ela as questões de educação e política, deputado Padre Pedro Baldissera. De fato é preciso reconhecer que nós da classe política e a sociedade como um todo temos um enorme débito, uma gigantesca dívida para com o Magistério, porque não há dúvidas de que educar é um verbo extremamente precioso e talvez seja a mais nobre de todas as missões, porque é a partir da educação que poderemos transformar este país e as futuras gerações.

Por isso, neste Dia do Professor, como disse, um dia muito mais para reflexão, a nossa sincera homenagem e consideração a todos aqueles que nos ajudaram ao longo da nossa caminhada e da nossa formação acadêmica.

Aproveito o momento para registrar, com satisfação, o primeiro seminário Internacional de Literatura Infantil e Práticas de Mediação Literária, que está ocorrendo na nossa Universidade Federal de Santa Catarina e que trabalhará com tendências e desafios da literatura para as nossas crianças e para os nossos jovens. Quando falamos em literatura infantojuvenil sempre estamos entre dois polos, às vezes, contraditórios: lúdico e ético. Na literatura infantojuvenil há um grande debate entre os intelectuais, discutindo se ela deve ou não trabalhar também na perspectiva ética disseminando valores e princípios ou se deve apenas se ater a perspectiva lúdica brincando com as palavras como fazia o nosso Monteiro Lobato.

De qualquer forma, seja no campo ético ou lúdico, queremos parabenizar àqueles que atuam na área da literatura infantojuvenil e que incentivam

o debate como esse que acontece nesta semana na UFSC.

Por ultimo, sr. presidente e srs. deputados, precisamos registrar a nossa solidariedade àqueles que foram atingidos pela chuva de granizo no planalto catarinense na última segunda e terça-feira. Foram atingidos 20 municípios no planalto catarinense, mais de 80 mil pessoas atingidas no município de Lages. Acompanhamos de perto e tive a oportunidade de acessar hoje a nossa Defesa Civil do estado de Santa Catarina, que está procurando de uma forma ou de outra socorrer essas pessoas atingidas. Amanhã mesmo estaremos fazendo também um roteiro pelas cidades de Rio Rufino, Bocaína do Sul e de Lages para acompanhar de perto aqueles municípios que foram duramente atingidos por essa chuva de granizo no planalto catarinense.

Temos lá amigos, familiares, eleitores e queremos fazer também a nossa parte, já que passamos por situações semelhantes a essa com as cheias e sabemos o que significa um desastre natural como esse, que principalmente atingiu a cidade de Lages.

Registramos, nesta tarde, a nossa solidariedade, e que Deus possa dar coragem, ânimo e determinação aos nossos amigos do planalto norte e central para que eles superem mais essa dificuldade, esse embate, do ponto de vista climático, que atingiu tantas famílias, o comércio, enfim, a economia local, chegando a ocorrer, inclusive, um óbito ontem na cidade de Lages.

Faço nosso registro de solidariedade me comprometo a acompanhar de perto a participação do governo do estado, em especial da Defesa Civil, na região.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado José Milton Scheffer, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, quero iniciar a minha fala cumprimentando v.exas. e registrar as presenças honrosas nas galerias desta Casa do vereador e presidente da Câmara Municipal de Petrolândia, Rogério Domingos; do seu filho, Bruno Domingos; e também do colega Lídio Cembranel, que nos assessora na região da cebola.

Assomo à tribuna, nesta tarde, para falar um pouco sobre o Projeto de Lei n. 0220/2014, de origem do governo do estado, que acabamos de aprovar na comissão de Economia, Ciência e Tecnologia, da qual fomos relator. A criação desse programa de microfinanças tem como objetivo aprimorar, melhorar e tornar menos burocrática a concessão e o acesso ao crédito dos microempreendedores individuais de Santa Catarina e buscar dessa forma um programa que sirva de guarda-chuva para toda linha do microcrédito.

É bom citar que Santa Catarina é um estado pioneiro na questão do microcrédito no Brasil. Desde 2009 trabalhamos com o microcrédito, mas pela primeira vez Santa Catarina cria um projeto mostrando a sua preocupação com a questão e a importância que o microcrédito tem para o desenvolvimento deste estado.

Sem dúvida alguma se trata de uma ferramenta visionária, moderna e poderosa no combate a erradicação da pobreza. A proposta desse projeto é desburocratizar, tornar o acesso ao crédito mais acessível às 19 cooperativas, às Oscips - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público -, que operam no estado. Aquele catarinense que tem talento e sonha em construir o seu pequeno negócio, agora, através desse projeto de lei e de organismos como o Sebrae, as prefeituras municipais, o governo do estado e a Epagri, tem um instrumento de crédito.

Através dessa matéria, tratada na referida comissão, na tarde de hoje, de grande relevância para o estado de Santa Catarina, em especial para o segmento de milhares de pequenos empreendedores da atividade produtiva de micro e pequeno porte de Santa Catarina, vamos expandir e agilizar o acesso

ao microcrédito, que é essencial para a força da economia deste estado que tem na agricultura familiar e no pequeno empreendedor um dos seus principais pilares do desenvolvimento e da geração de emprego e renda.

Temos, hoje, no estado, 19 instituições de microcrédito atuando em território catarinense, 15 delas criadas pela iniciativa do Badesc.

Já foram realizadas mais de 507 mil operações de créditos, totalizando um volume de recursos contratados de R\$ 1,4 bilhão. Projetos de R\$ 200,00 até R\$ 20 mil, de pequeno monta, mas que muitas vezes possibilita o nascimento de uma empresa.

Outra característica do programa será possibilitar e apoiar o acesso à inclusão financeira da população catarinense, especialmente a de baixa renda. Assim, poderemos garantir a manutenção de empregos e a criação de novos postos de trabalho, tendo em vista o não alcance desse segmento pelo sistema financeiro tradicional.

Uma dona de casa, um pequeno agricultor, um trabalhador não consegue acessar o crédito tradicional, por isso a necessidade da aprovação desse projeto, para permitir que essas pessoas também tenham acesso ao crédito. E na nossa época como prefeito de Sombrio, criamos um projeto chamado Fundo de Quintal, baseado no microcrédito, para que o pequeno investidor, o pequeno empreendedor, cuja inadimplência é menor do que nos grandes investimentos, menos de 2% no final de 30 dias desses empreendimentos. Ou seja, o catarinense mais pobre, mais humilde, apenas tem o seu nome e o seu crédito quando, ao contratar um empréstimo, ele devolve fazendo nascer novos empreendimentos. Foi isso que aprendemos no programa Fundo de Quintal quando criamos na nossa passagem pela prefeitura de Sombrio. Por isso, na tarde de hoje, estamos muito felizes pela passagem desse programa na comissão de Economia, pela sua aprovação conforme relatório elaborado por nós e pela sua relevância que vai, sem dúvida nenhuma, desburocratizar os serviços, pois quem em sua maioria tem buscado o microcrédito é da economia

informal, que possui muitas dificuldades em conseguir empréstimos pela ausência de garantias exigidas pelo sistema financeiro atual.

A proposta, sem dúvida nenhuma, formaliza e institucionaliza o já existente programa de microcrédito catarinense firmado desde 1999. Com sua aprovação o estado terá maior atuação, permitindo aporte e garantia financeira, através do Badesc ou de outros organismos, necessários para que esse programa possibilite o crescimento de empreendedores com poucos recursos.

Caro presidente e srs. deputados, tendo em vista a importância desse programa e a solicitação feita a esta Casa pela AMCREDC-SC - Associação das Organizações de Microcrédito e Microfinanças de Santa Catarina -, a sra. Isabel Baggio e como vice-presidente, nosso amigo, Julio Búrigo, do Badesc de Criciúma, vieram pedir urgência na aprovação desse programa para que ele possa ser sancionado em breve pelo governador e entrar em funcionamento.

Nós viemos aqui também, representando o Partido Progressista, pedir para que a Mesa Diretora coloque o referido projeto em votação já, na tarde de hoje, tendo em vista a importância dele à sociedade catarinense. Peço que o mesmo seja incluído na pauta de votações na sessão de hoje para que possamos assim deliberar e aprovar essa matéria que é importante para todo segmento produtivo de Santa Catarina.

Era isso, sr. presidente.

Agradeço a atenção de todos os senhores.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Somente para esclarecer, sr. deputado, o projeto já se encontra na pauta para ser apreciado logo mais na Ordem do Dia, nesta tarde. Por isso, fazemos um apelo aos parlamentares para que se façam presentes para fazermos a deliberação do mesmo.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PCdoB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PCdoB que queiram fazer uso da palavra, os próximos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PMDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o deputado Serafim Venzon, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, prezados catarinenses que nos acompanham pelos nossos meios de comunicação.

Em primeiro lugar, quero cumprimentar, no dia de hoje, os professores da rede pública e privada, esses homens e mulheres abnegados que fazem, às vezes, um papel melhor do que um pai ou uma mãe no processo da educação. Lembro aqui a minha primeira professora, os professores dos meus filhos, todos os professores e professoras que, hoje, no exercício de sua profissão, tão nobre como se fosse uma vocação, um verdadeiro sacerdócio, um compromisso com a Educação, com a qualidade de vida, com a qualidade dos relacionamentos entre as pessoas. Enfim, estamos muito agradecidos aos professores, especialmente aos do nosso estado.

Em homenagem a esses professores, quero citar aqui o município de Timbó Grande, deputado Valdir Cobalchini, que fica muito próximo de Caçador, mas de certa maneira, fica distante porque não dá para passar no referido município e depois ir para outro lugar, até dá, mas tem que passar por umas estradas muito ruins, e sei que v.exa. quando secretário de Infraestrutura, preocupou-se muito com aquela região. Timbó Grande está passando por um processo muito grande de desenvolvimento, especialmente por conta da indústria da madeira e da plantação de pinus, a madeira beneficiada.

Timbó Grande é uma cidade que temos que ir e voltar, porque na continuidade existe apenas um caminho que não é sequência para outras cidades, e isso, de certa maneira, vai tirando um pouco a cidade do roteiro de passagem de muita gente, inclusive, de políticos.

Porém, o município de Timbó Grande, que conta com oito ou nove mil habitantes, tem apenas um colégio estadual, o Colégio Estadual Machado de Assis. E, ontem, recebi a visita do professor Luiz Carlos Schumacher, diretor do colégio; da professora Márcia Dias Pereira, do professor Jozoel Maiéski, da professora Carla, do empresário da indústria da madeira, sr. Josué, muito entusiasmado com o futuro. Por várias ocasiões estive naquela cidade e conheci muitos jovens, adolescentes de 16 a 17 anos, muito empolgados, preocupados com o futuro.

Trata-se de uma cidade aparentemente pequena que estava esquecida e que agora está se desenvolvendo muito. Mas a grande preocupação dos pais, das famílias do município de Timbó Grande, é a mesma da grande maioria dos pais de Santa Catarina: a educação.

Então, é uma cidade que merece um carinho muito especial. E levei esta preocupação ao secretário da Educação, dr. Eduardo Deschamps, que compreendeu bem a preocupação dos professores Luiz Carlos Schumacher, Márcia, Carla, Jozoel, enfim, a preocupação daquela comitiva de professores do único colégio estadual, porque ele passou por algumas reformas nos últimos sete ou oito anos, algumas pequenas reformas, mas tem um aspecto de colégio dos anos 40, dos anos 50. Ele tem um aspecto como se fosse um remanescente de pessoas que trataram de tuberculose, de lepra. É um prédio antigo que precisaria ser construído novamente e, para tanto, gostaria de contar aqui com o apoio dos srs. deputados, especialmente dos deputados da região, para junto com todos os catarinenses, assumirmos o compromisso de melhorar a educação, o salário dos professores e o aspecto daquela escola, que irá contribuir, em muito, para o aprendizado dos alunos. Sei que esse entusiasmo também tem que contagiar o colégio, mas posso dizer, sem dúvida nenhuma, que o governador, ao ver pelo menos as fotografias do ginásio de esportes, que chove dentro; do piso de taco, que está soltando, por conta das chuvas; a umidade do chão, enfim, a área de lazer das crianças, a

própria sala de aula, vai dar uma batida diferente para atender o município de Timbó Grande que está localizado em uma região que ainda sofre por uma depressão econômica durante muitos anos.

Mas quero, também, sr. presidente, saudar de uma forma muito especial a Associação Comercial e Industrial de Brusque que completa, nesta semana, 80 anos. O seu primeiro presidente foi Otto Scheffer, que em Brusque tem seu nome em ruas, um homem que ainda é lembrado pelas pessoas, mas há 80 anos Brusque já era pujante nas suas indústrias, principalmente na têxtil, e na ocasião, começou, juntamente com Blumenau, a primeira Associação Comercial e Industrial de Santa Catarina, e depois é que foram sendo criadas as outras associações, como em São Bento do Sul, Chapecó, Criciúma, Tubarão, entre outras, que vieram depois da Associação Comercial e Industrial de Brusque e de Blumenau, certamente, na sequência, Florianópolis, não sei toda a ordem como foram criadas as associações comerciais e industriais de cada cidade. Eu não sei bem como foram criadas as associações comerciais e industriais de cada cidade.

Mas um detalhe é que a Associação Comercial e Industrial de Brusque, juntamente com a de Blumenau, foi a pioneira.

E depois vieram outras associações. Na sequência, certamente, criou-se também a Fiesc - Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

Mas o detalhe é que a cidade de Brusque desde o começo era pujante, há 80 anos, e compreenderam os empresários que o associativismo era importante para repartir o entusiasmo, para trocarem dificuldades e experiências e, com isso, tudo resultar em novas atitudes por parte dos empreendedores, para que ficassem um pouco à frente do que estava acontecendo e o que podiam fazer para manter a qualidade do emprego, enfim, manter o pão nosso de cada dia para todas as pessoas que dependem do desenvolvimento econômico, porque quando se tem um bom desenvolvimento econômico temos também o desenvolvimento social.

Por isso, nosso cumprimento especial à Associação Comercial e Industrial de Brusque.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

(Pausa)

Não havendo deputados do PSD que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos pertencem ao PT.

Com a palavra o deputado Neodi Saretta, por até dez minutos.

Deputado Neodi Saretta, enquanto v.exa. se encaminha à tribuna, novamente fazemos um apelo para que os srs. parlamentares que estão em seus gabinetes possam vir ao Plenário, pois teremos matéria importante para serem deliberada na tarde de hoje.

Agora, sim, com a palavra o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, estimados catarinenses, não poderíamos deixar de fazer, neste dia, uma referência aos professores, que fazem parte de uma categoria tão importante na vida das pessoas.

Quero, inclusive, usar rapidamente alguns itens para rememorar historicamente o porquê desta data, já que esta data foi criada por Dom Pedro I.

(Passa a ler.)

"A criação desta data se deu em virtude de Dom Pedro I, no ano de 1827, ter decretado que toda vila, cidade ou lugarejo do Brasil, criasse as primeiras escolas primárias do país, que foram chamadas de 'Escolas de Primeiras Letras', através do decreto federal n. 52.682/63.

Os conceitos trabalhados eram diferenciados de acordo com o sexo, sendo que os meninos aprendiam a ler, a escrever, as quatro operações matemáticas e noções de geometria. Para as meninas, as disciplinas eram as mesmas, porém no lugar de

geometria entravam as prendas domésticas, como cozinhar, bordar e costurar.

A ideia de fazer do dia um feriado surgiu em São Paulo, com o professor Salomão Becker, que propôs uma reunião com toda a equipe da escola em que trabalhava para que fossem discutidos os problemas da profissão, planejamento das aulas, trocas de experiências etc.

A reunião foi um sucesso e por este motivo outras escolas passaram a adotar a data, até que ela se tornou de grande importância para a estrutura escolar do país.

Anos depois essa data passou a ser um feriado nacional, passou a ser considerado o Dia Nacional do Professor, dando essa homenagem a esta categoria tão importante pela forma dedicada e pelo amor com que exercem a sua profissão.

Ser professor é ter a fé e certeza de que tudo terá valido a pena se o educando sentir-se feliz pelo que aprendeu com você e pelo que ele lhe ensinou.

Ser professor é consumir horas e horas pensando em cada detalhe daquela aula que, mesmo ocorrendo todos os dias, a cada dia é única e original.

Ser professor é entrar cansado numa sala de aula e, diante da reação da turma transformar o cansaço numa aventura maravilhosa de ensinar e aprender.

Ser professor é importar-se com o outro numa dimensão de quem cultiva uma planta muito rara que necessita de atenção, amor e cuidado.

Ser professor é ter a capacidade de 'sair de cena sem sair do espetáculo'.

Ser professor é apontar caminhos, mas deixar que o educando caminhe com os seus próprios pés."

Parabéns a todos as professoras e professores do nosso querido estado de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos à Ordem do Dia.

Srs. deputados, temos algumas matérias a serem deliberadas, mas ainda faltam 40min para as 16h.

Portanto, consulto os srs. líderes para saber se suspendemos a sessão até que tenhamos quórum para deliberar.

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Moacir Sopelsa.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Sr. presidente, entendo que se não temos quorum neste momento, não acredito que tenhamos daqui a 40min, mas é bom chamar os deputados que devem estar em seus gabinetes para que possam estar no Plenário às 16h para que tenhamos quórum. Caso contrário, proponho que a sessão seja encerrada.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, acho que a colocação do deputado Moacir Sopelsa mostra a realidade do momento. Estamos aqui em poucos deputados, talvez tenhamos alguns mais nos gabinetes, e como há matéria de lei complementar que exige quórum qualificado, daqui a 40min não será muito diferente do que agora. Então, acho que a sessão poderia prosseguir e votarmos as matérias que não exijam quórum qualificado, mas também se v.exa. desejar suspender a sessão, para nós, não há problema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Srs. deputados, deixaremos o PL n.0220, que trata do programa de microfinanças de Santa Catarina para ser deliberado ao final. Farei a leitura dos requerimentos antes e, posteriormente, havendo entendimento dos srs. líderes, deliberaremos a demais matérias.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, quero apenas esclarecer para as pessoas que estão acompanhando a sessão neste instante, que hoje em Chapecó está sendo assinada a ordem de serviço para a realização do projeto técnico da Ferrovia Leste-Oeste em Santa Catarina. Certamente, por conta disso, muitos deputados se deslocaram para lá, e por isso o plenário está um pouco vazio na tarde de hoje.

Vejo que há algumas matérias importantes e precisamos fazer um esforço para tentar votá-las hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Srs. deputados, como não precisamos de quórum qualificado para deliberação das matérias que estão na pauta, vamos seguindo, então, a Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer contrário ao Projeto de Lei Complementar n. 0023/2013.

Comunica, ainda, que a comissão de Constituição e Justiça também apresentou parecer contrário aos Projetos de Lei n.s: 0058/2014 e 0217/2014.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0185/2014, de autoria do deputado Renato Hinnig, que declara de utilidade pública a Associação dos Corredores de Rua de Biguaçu, no município de Biguaçu.

Ao presente projeto foi apresentada emenda substitutiva global.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0207/2014, de procedência do Tribunal de Justiça do estado, que dispõe sobre a cessão de uso do imóvel que especifica e adota outras providências.

Ao presente projeto foi apresentada emenda substitutiva global.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, Finanças e Tributação e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0212/2014, de autoria da deputada Ada Faraco De Luca, que declara de utilidade pública a Associação Rede Feminina de Combater ao Câncer, de Lauro Müller.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0231/2014, de procedência da comissão de Constituição e Justiça, que declara de utilidade pública a Associação Comunitária de Segurança Pública (ACSP), de Capinzal.

Conta com parecer favorável da comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0249/2014, de procedência da comissão de Constituição e Justiça, que altera a Lei n. 13.287, de 2005, que declara de utilidade pública a Sociedade Espírita Pavilhão da Caridade - Creche Lar Maria Ofélia Guimarães, de Joinville.

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0202/2014, de autoria da deputada Ada Faraco De Luca, que institui o Dia Estadual de Abertura Oficial da Festa do Divino Espírito Santo, no estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0234/2014, de autoria do deputado Manoel Mota, que denomina Heryberto Barzan a rodovia SC-100, trecho: início balsa/Km 0 (zero) com final no Km 15,9, município de Laguna.

Ao presente projeto foi aprovada emenda substitutiva global.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0220/2014, de procedência governamental, que institui o Programa Microfinanças de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, Finanças e Tributação, de Trabalho, Administração e Serviço Público e de Economia, Ciência, Tecnologia, Minas e Energia.

Ao presente projeto foi apresentada uma emenda modificativa.

Em discussão.

O Sr. Deputado José Milton Scheffer - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o deputado José Milton Scheffer.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Sr. presidente, quero apenas ressaltar a importância desse projeto para o microcrédito, às microfinanças de Santa Catarina e, especialmente, à economia informal que hoje no sistema financeiro normal não consegue acessar aos créditos. E através do microcrédito do Badesc e das 19 instituições que temos em todo estado consegue-se ter uma porta de acesso para financiar pequenos empreendimentos de R\$ 200,00 até R\$ 20 mil.

Esse é um projeto muito importante e quero aqui cumprimentar o governo do estado pela autoria. Tivemos o privilégio de relatá-lo agora há pouco na comissão de Economia, Ciência, Tecnologia, Minas e Energia desta Casa e gostaria

de solicitar a aprovação de todos os pares, até porque essa é uma reivindicação de diversas instituições, entre elas a Associação de Microcrédito do Estado de Santa Catarina, que pedem pela aprovação e institucionalização desse programa em nível de Santa Catarina. E o nosso estado sai na frente do Brasil também no microcrédito. O empreendedorismo, que é uma marca de Santa Catarina, agora terá mais uma ferramenta, através desse programa, para a criação de emprego e renda em todos os municípios catarinenses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Continua em discussão.

O Sr. Deputado Manoel Mota - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Manoel Mota.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, o deputado José Milton Scheffer colocou muito bem. Esse microcrédito vai ajudar as pequenas empresas e os empreendedores que precisam iniciar a sua luta para se tornarem grandes empreendedores.

Então, esse projeto é muito importante para quem está iniciando e vai gerar emprego e renda em Santa Catarina. Eu acho que esse é um dos projetos mais importantes que vamos aprovar nesta Casa, pois ele vai criar uma perspectiva muito importante para Santa Catarina e para os pequenos empreendedores.

Portanto, vamos votar favorável porque entendemos que ele é fundamental para essa área em Santa Catarina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Continua em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado em turno único.

Srs. deputados, com a aquiescência dos líderes, encerraremos a presente sessão,

convocando outra, extraordinária, para hoje, às 16h, para a votação em segundo turno dos Projetos de Lei n.s: 0202/2014 e 0234/2014.

Está encerrada a presente sessão.